



Dêutero-Isaías e o Servo de Yahweh na América Latina: a distância hermenêutica nos fragmentos da história da recepção

Dêutero-Isaiah and The Servant of Yahweh in Latin America:
the distance hermeneutics in the fragments of the history of reception

Por Gelci André Colli

Mestre em Ciências da Religião (UMESP)
Doutorando em Teologia Bíblica (EST)
Bolsista Capes

Resumo:

Este artigo apresenta parcialmente como se deu a recepção de Dêutero-Isaías (Isaías 40-55) na América Latina. O mapeamento da recepção de Dêutero-Isaías leva em conta a realidade de que a leitura e pesquisa bíblica latino-americanas são plurais no espectro metodológico, doutrinário, hermenêutico e teológico. Disto apresenta-se uma divisão dos pesquisadores do livro de Isaías. Devido à importância que Dêutero-Isaías tem na tradição cristã devido à hermenêutica cristológica despendida em alguns textos, a visão panorâmica da pesquisa dos textos de Dêutero-Isaías concentra-se de forma especial na recepção dos Cânticos do Servo de Yahweh: Is 42.1-9; 49.1-6 ; 50.4-9 e 52.13-53.12. A pluralidade de vozes estende-se e é confirmada desde a recepção católica dos tempos do Brasil colonial e a contemporânea teologia da Libertação ao lado das protestantes de linha ortodoxa e da missão integral.

Palavras-chave:

História da interpretação. Dêutero-Isaías. Servo de Yahweh. Bíblia.

Abstract:

This article presents partially how was the reception of Deutero-Isaiah (Isaiah 40-55) in Latin America. The mapping of the reception of Deutero-Isaiah takes into account the reality of that Latin American reading and biblical research are plural in spectrum methodological, doctrinaire, hermeneutical and theological. This is a division of the researchers of the book of Isaiah. Due to the importance that Deutero-Isaiah has in the Christian tradition because of the christological hermeneutic spent in some texts, the panoramic vision of the research of texts of Deutero-Isaiah focuses especially on receipt of the songs of the Servant of Yahweh: Is 42.1-9; 49.1-6; 50.4-9 and 52.13-53.12. The plurality of voices extends and is confirmed since the catholic reception from the times of colonial Brazil and contemporary Liberation theology to the side of protestant line of orthodox and mission complete.

Keywords:

History of the interpretation. Deutero-Isaiah. Servant of Yahweh. Bible.

Introdução

Neste artigo tentou-se delinear, embora fragmentariamente, a leitura, pregação, ensino e exegese do bloco textual de Isaías 40-55, convencionalmente denominado Dêutero-Isaías. O recorte histórico se dá em dois períodos também delimitados por seus respectivos espaços: o século XVII quando atuou o Pe. Antônio Vieira; e os séculos XX e XXI da pesquisa bíblica na América

Latina. No que se refere ao século XVII, os sermões de Vieira foram alvo da pesquisa. Já no que se refere à pesquisa bíblica nos séculos XX e XXI, por sua grande extensão de produção, deu-se atenção a textos produzidos por latino-americanos, e particularmente os publicados em língua portuguesa. Isso não significa que a pesquisa privilegiará somente autores brasileiros, pois há textos oriundos de países de língua espanhola traduzidos para o português. Na realidade, o impedimento maior para a pesquisa se dá no fato

de ser limitada a acessibilidade ao material bibliográfico referente. Assim, foram escolhidos textos singulares que contribuam com a vista panorâmica da recepção dos textos de Dêutero-Isaías. Também será dada certa especificidade aos estudos que tratam dos Cânticos do Servo de Yahweh que são, por sua vez, o objeto mais marcante nos textos dêutero-isaiânicos. Tem-se a clareza de que tal empreendimento é deveras complexo, e a pesquisa em questão fica longe de esgotar ou reduzir o assunto. Aliás, a isso se deve a proposta do subtítulo como fragmentária. Sendo assim, o que segue se limita a algumas nuances da pesquisa sobre os textos dêutero-isaiânicos.

Pe. Antônio Vieira

Não é tarefa fácil buscar nos sermões do Pe. Antônio Vieira o uso que este fez dos textos dêutero-isaiânicos. Algumas dificuldade ficam bem evidentes.

Primeiro, os sermões de Vieira não podem ser classificados na categoria de expositivos, e sim na de temáticos. Não era usual a exposição teológica de uma perícopes bíblica de maneira exaustiva.

Segundo, o bloco literário denominado de Dêutero-Isaías, os capítulos de 40 a 55 do livro do profeta Isaías, ainda não havia se tornado uma convenção na exegese bíblica seiscentista, havia somente a proposição de uma divisão em duas partes para Isaías: 1-39 e 40-66. Foi com Bernhard Duhm que a exegese de Isaías passou por uma mudança em 1892 d.C, quando Duhm publicou seu comentário ao livro de Isaías, e dividiu em duas partes a unidade dos capítulos 40-66. Assim, Duhm manteve os capítulos 1-39 atribuídos ao Proto-Isaías e atribuiu ao Dêutero-Isaías os capítulo 40-55, e ao recém-descoberto Trito-Isaías os capítulos 56-66.¹

Terceiro, os poemas do Servo de Yahweh foram somente propostos como um conjunto temático muito tempo depois da atividade de Vieira. Duhm também foi o primeiro a apontar no livro chamado Deutero-Isaías a existência de quatro poemas que se destacavam do restante do livro.

Duhm em princípio delimitou os poemas assim: Is 42.1-4; 49.1-6; 50.4-9; 52.13-53.12.

Expostas as dificuldades acima sob o aspecto do objeto propriamente dito, outra dificuldade é o acesso aos sermões de Vieira. É verdade que há muito material recolhido, mas geralmente o acesso aos sermões se dá em vias da pesquisa histórica e literária, e não teológica. Isto faz com que os sermões disponíveis tenham sempre um viés ou ligação direta com os movimentos históricos e literários da época. A seguir, uma exposição de partes de sermões de Vieira em que utiliza textos de Dêutero-Isaías.

Sermão de Nossa Senhora da Graça

Neste sermão, Vieira faz um exercício retórico em que compara a cruz levantada no Calvário com várias imagens do Antigo Testamento. Vieira argumenta que a cruz pode ser identificada em seus significados nas figuras da vara ou do bastão e na de balança. Vieira encontra vários significados para a cruz na observação destas imagens como se pode ver no texto “Figura foy da Cruz a Balança de Ifaias (como libra do firmamento) na qual, fufpendida por tres dedos de Deos toda a redondeza da terra peza hum fó átromo (Is 40.13)”². Fica evidente a interpretação alegórica que Vieira faz do texto de Isaías 40.12-13 de forma a colocá-la paralelamente à cruz. Aqui, tanto no texto de Isaías como nos demais, o eixo hermenêutico dos textos é a doutrina da cruz que Vieira interpreta *a posteriore*.

Sermão de Dia de Ramos

Neste sermão, Vieira demonstra o mesmo espanto sobre a questão de como pode Deus que é tão poderoso padecer. Sobre isto Vieira argumenta:

É possível que se há de crer que este, que padece tantas injúrias e afrontas, e a mesma morte, é aquele mesmo Deus imortal, impassível, eterno, que não teve princípio, e é o princípio e fonte de todo ser? Este, este é; que nem ele fora Deus, nem a nossa fé fora fé, se ela não fizera, e nós não crêramos o que excede toda a capacidade humana. Por isso

¹ SICRE, José Luís. *Profetismo em Israel: o profeta - os profetas - a mensagem*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 183.

² VIEIRA, António, S. J. *Sermoens do P. Antonio Vieira. Pregador de Sua Alteza: segunda parte*. Lisboa: Officina Miguel Deslandes/Antonio Leyte Pereyra, 1682. p. 275.

Isaiás, quando entrou a falar da Paixão, como profeta que sobre todos era o mais eloqüente, o exórdio por onde começou, foi aquela pergunta: Quis credidit auditui nostro (Is 53.1)? Quem haverá que dê crédito ao que há de ouvir de minha boca? — Tão alheio é quem padece do que padece, e este é Deus. Vede se há bem de que pasmar aqui.³

Sermão Segundo do Mandato

Neste sermão, Vieira reflete sobre a expressão do amor de Deus na figura de Jesus Cristo identificado com o Servo Sofredor de Isaiás 52.13-53.12.

O profeta Isaiás, no capítulo cinquenta e três, em que prova a geração inefável de Cristo, enquanto Filho do Eterno Padre: *Generationem ejus quis enarrabit?* - pondera duas resoluções admiráveis do mesmo Padre, e que de nenhum pai se puderam crer em respeito de seu filho. Por isso começa dizendo, e como duvidando, se haverá alguém que lhe dê crédito: *Quis credidit auditui nostro?* E que duas resoluções foram estas? A primeira que, para nos livrar tirou as nossas culpas de nós, e as pôs em seu Filho: *Posuit Dominus in eo iniquitatem omnium nostrum;* a segunda que, para nos justificar, tirou os merecimentos do Filho e os pôs em nós: *Pro eo quod laboravit anima ejus; justificabit ipse justus servus meus multos.* Assim foi uma e outra coisa. Tirou o Eterno Padre as culpas de nós, e pô-las em seu Filho, porque nós não podíamos satisfazer à divina justiça por nossas culpas, e Cristo foi o que, tomando-as sobre si, satisfez por elas.⁴

Sermão ao Enterro dos ossos dos enforcados

O Pe. Vieira pareceu intentar consolar os vivos e homenagear os mortos durante os conflitos originados quando da invasão holandesa no nordeste brasileiro. Sobre o horror e a violência da guerra, Vieira indica a semelhança com a violência descrita na Bíblia com a qual foi tirada a vida de Cristo.

Mas quem mais altamente ponderou a verdade defta razão, foy profeta Ifaias. Aquelle texto: *Generationem ejus, quis enarrabit (Is 53.8)*, a que fe tem dado tantos fentidos literaes, fe bem fe atar (como deue) com a relação do que fica atrás, & vay adiante, quer dizer: Quem tomará na boca fua geração, ou quem fe prezará & jactará de fer da geraçã de Chrifto? E porque? *Quia abfifus est de terra vivetium (Is 53.8)*. Porque foy tirado da terra dos viventes, porque foy morto violentamente. Pois por ser morto violentamente fe haviaõ afrontar de fua geração? Morto violentamente foy ElRey Iofias, morto violentamente Abner, mortos violentamente os famosos Machabeos Iudas, & Eleazaro, & nem por iffo fe desprezaua ninguem de fer de sfua geração, antes fe honravaõ muyto. Como diz logo Ifaias, que fe haviaõ de afrontar os homens de fer da geração de Chrifto, por fer morto violentamente. Nam diz ifto Isaias pela morte, nem pela violêcia, fenaõ pelo genero, & ignominia della, como já tinha declarado nas palavras antecedentes, ifto hé, porque havia de morrer violentamente em hũa Cruz, que era o mesmo que em hũa forca: & parente, & da geração de hum enforcado, ninguem há, que o queira fer. As palauras, em que o declarou o Profeta são aquellas: *Vidimus eum, et non erat aspectus, quasi absconditus vultus ejus (Is 53.8)*: Como aguda, & eruditamente notou aquelle grande Expositor, a quem Hefpanha tem dado modernamente o título de Beda, o Venerael Padre Gafpar Sanches. Affi como cá aos noffos enforcados lhes cobrem o rosto quando os hão de lançar da forca, assim antigamente cobriam o rofto, quando os hão de lançar da forca, affi antigamente cobriam o rofto aos crucificados, naõ quando os pregauõ na Cruz, senam quando os condenauõ a ella... E quando Cayfás, & os do feu Confelao condenaraõ a Chrifto, logo também lhe cobriraõ o rofto: *Condemnaverunt eum esse rem mortis, et caeperunt qui dam conspuere eum, et velare fatiem ejus (Mc 14.64)*. E ifto he o que declarou Ifaias, profetizandco o genero da morte de Crifto, quando diffe, que o viraõ com o rofto cuberto, & efcondido: *Vidimus eum, et non erat aspectus, quasi absconditus vultus ejus (Is 53.8)*. E porque tinha já dito, que o genero de morte hauia de fer tam ignominiofo, & afrontoso, como era o da forca daquelle tempo, por isto acrefcentou que ninguém hauia de querer fer da fua geração, & naõ por outra caufa, senam pela morte, com que hauia de fer tirado defte

³ VIEIRA, António, S. J. *Sermão de Dia de Ramos*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000029pdf.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

⁴ VIEIRA, António, S.J. *Sermões Escolhidos*. São Paulo: Edameris, 1965. v. 1.

mundo: *Generationem ejus quis enarrabit, quia abscissus est de terra viventium* (Is 53.8).⁵

Sermão XI com o Santíssimo Sacramento Exposto

Neste sermão, Vieira deixa marcado sua atividade apologética ao defender a realidade da paixão de Jesus Cristo baseando-se em Is 53.34.

O primeiro mistério doloroso, e da Paixão de Cristo, foi o do Horto: e que dizem os hereges? Uns dizem que não padeceu o Senhor as penas e aflições que referem os evangelistas, outros dizem que as padeceu muito maiores e inauditas. Tão conformes contra a fé, como negarem todos o Evangelho, e tão contrários entre si, quanto vai de padecer Cristo a não padecer; e não só encontrados no que dizem, senão também nos fundamentos falsos por que o dizem. Menandro e Saturnino, e Apeles, disseram que não padecera Cristo, porque não tomara verdadeiro corpo, senão fantástico; Serveto, Menon e os anabatistas, porque era de matéria celestial e divina. Juliana Alicarnasseu, Caiano, Teodoro, e outros, posto que concedem que a carne de Cristo era como a nossa em tudo o mais, negam contudo que padecesse ou pudesse padecer; porque era impassível. Em suma, que todos estes hereges, por tão diversos caminhos, vêm a concordar em que as penas de Cristo não foram verdadeiras, por mais que o Evangelho de Isaías esteja clamando: *Vere languores nostros ipse tulit* - e o de S. Lucas afirme que lhe fizeram suar sangue.⁶

Considerações sobre recepção de Pe. Vieira

Pelo que se pode ver das amostras dos sermões do Pe. Vieira, domina ainda na exegese desta época a retórica alegórica e tipológica. O uso dos textos se dá como textos prova de alguma doutrina da igreja ou da argumentação do pregador. Percebeu-se também que as temáticas ordenadoras das prédicas são em sua maioria oriundas da sistematização da fé cristã neo-testamentária. Por isso, o Antigo Testamento é lido retroativamente ao evento de Jesus Cristo. A apropriação dos textos

bíblicos vétero-testamentários é uma espécie de decodificação da mensagem através da chave que é o evangelho de Jesus Cristo. Nota-se também que Vieira aplica em seus sermões a atualização da mensagem a demandas de sua época, porém sem desvencilhá-la dos fundamentos dogmáticos da igreja. Vieira utiliza os textos de Isaías em grande parte cristologicamente. Por isso, o texto de Isaías 52.13-53.12, o Cântico do Servo Sofredor, é dentre os textos de Dêutero-Isaías o mais usado. Mesmo quando Vieira não utiliza um texto originalmente messiânico ou que teve pelos evangelhos canônicos um tratamento messiânico, ainda assim, alegoricamente o padre interpreta à luz do evangelho como é o caso de Is 40.12-13 acima. Talvez, por sua hermenêutica estritamente teológica destes textos, e por serem utilizados em sermões bastante específicos, como no caso acima citado em tom apologético, e então serem de interesse mais reservado à igreja e à fé, é que se tenha poucas evidências preservadas da leitura deste bloco de Isaías. E é claro, porque tal leitura é sempre feita sob o domínio da teologia do Novo Testamento.

Os séculos XX e XXI

Como já foi dito acima, foi através de Duhm que a exegese de Isaías sofreu mudanças sérias. As propostas de Duhm orientaram então a pesquisa e a interpretação dos textos recém-denominados de Dêutero-Isaías. Duhm propôs as mudanças no fim do século XIX. Na verdade, suas propostas se firmaram mesmo na história exegética a partir das reações no difundidas no início do século XX.

O método histórico-crítico foi um fator fundamental para a exegese deste século. A possibilidade de se estudar a Bíblia utilizando-se de métodos apropriados ao estudo literário, ou seja, de uma certa maneira quebrando a blindagem que a igreja havia posto ao redor da Bíblia, trouxe à tona uma onda de valorização particular dos textos do Antigo Testamento. Propunha-se a compreensão dos textos à luz dos seus contextos históricos antes de serem harmonizados de alguma forma a mensagem do Novo Testamento.

Na história da pesquisa na América Latina no século XX e XXI algumas escolas orientaram a produção de textos. De um lado, a escola

⁵ VIEIRA, 1682, p. 421-423.

⁶ VIEIRA, António, S.J. *Sermão Santíssimo Sacramento Exposto*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000029pdf.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

evangélica com sua predominante hermenêutica cristológica. Algo parecido com aquilo testemunhado em alguns dos sermões de Vieira, porém com uma dose reduzida de alegoria. De outro, a escola originariamente latina, a Teologia da Libertação e sua hermenêutica histórico-social em busca de releituras que se apropriem do texto. A seguir, breve análise de textos referentes às questões hermenêuticas latino-americanas do século XX e XXI.

Asa Routh Crabtree⁷

O Prof. Crabtree foi um dos primeiros no Brasil a tratar o livro de Isaías à luz da exegese moderna. Em seu comentário a Isaías já estão previstas as divisões do livro, em duas ou três partes. Crabtree apesar de conhecer a questão do chamado Trito-Isaías, ainda não assimilou a divisão tripartite em seus estudos. Como ele mesmo afirma, o autor de Isaías 40-66 é uma só pessoa, porém com nome desconhecido.⁸

No mesmo sentido, Crabtree já trabalha com a questão dos Cânticos do Servo de Yahweh. Sobre a identidade do Servo, Crabtree reconhece a dificuldade em atribuir características messiânicas ao Servo no Antigo Testamento. Segundo ele, não há indícios anteriores ao Novo Testamento que conectem a esperança messiânica e a figura do Servo. Vê-se no trabalho de Crabtree as influências da pesquisa bíblica científica caminharem ao lado das posições de fé doutrinárias da igreja.

Percebe-se isso no tratamento que Crabtree dá à identificação do Servo. Ele limita-se a identificar o Servo com Jesus Cristo somente a partir dos textos dos evangelhos que já o fizeram, e imprime em seu

argumento uma ideia de que a figura do servo pode ser aplicada a de Jesus e não necessariamente que o profeta falava diretamente do Cristo. Isso está de acordo com a posição de Crabtree de que os profetas falavam a seus contemporâneos e que sua mensagem então deveria ter um sentido primeiro a estes.

Isaltino Gomes Coelho Filho⁹

O texto do Prof. Isaltino sobre o livro de Isaías é uma publicação dirigida não exclusivamente, mas primeiramente ao povo batista brasileiro. Faz parte de uma série de produções denominada “Como a Bíblia nos fala hoje” com o intuito de apresentar não mudanças, mas acréscimos ao que já foi feito, por Crabtree por exemplo. Assim, na verdade é uma visão mais moderna e contextualizada do livro de Isaías que serve como apoio às pessoas que trabalham com ensino da Bíblia nas igrejas. Em seu livro, Isaltino trata com especial atenção os quatro Cânticos do Servo.

Na realidade, no que se refere ao bloco de Is 40-66, trata apenas dos cânticos e os lê sob uma hermenêutica messiânica neo-testamentária, ou seja, vê na vida morte e ressurreição de Jesus Cristo a figura do Servo. Isaltino apresenta o bloco de Is 40-66 como a segunda parte do livro de Isaías que tem como fundo histórico o período do exílio babilônico. A diferença de Crabtree é que para Isaltino mesmo que o estudante da Bíblia opte pela divisão do livro em duas ou mais partes, isso de modo algum modificará o tema do livro.

Em seu esboço apresentado ao bloco de Is 40-66 percebe-se claramente a preocupação doutrinária do autor. Ele divide em três partes: a) caps. 40-48: Grandeza de Deus na Criação; b) 49-57: Graça de Deus na Salvação; c) 58-66: Glória de Deus na

⁷ Embora fosse um missionário batista oriundo dos Estados Unidos, o comentário exegético que Crabtree produziu sobre Isaías foi produzido durante sua atividade missionária no Brasil. O Dr. Crabtree foi professor por muitos anos no Seminário Batista do Sul do Brasil no Rio de Janeiro, e publicou várias obras em português. O comentário de Isaías foi publicado em dois volumes: 1-39 e 40-66. O segundo volume referente aos capítulos 40-66 teve sua primeira edição no ano de 1939 pela Casa Publicadora Batista que posteriormente viria a se chamar Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira (JUERP).

⁸ CRABTREE, A. R. *A profecia de Isaías*: capítulos 40-66. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1939. v. II. p. 39.

⁹ O Dr. Isaltino Gomes Coelho Filho foi professor e diretor do Seminário Batista do Sul do Brasil no Rio de Janeiro. Sua dissertação de mestrado versou sobre o quarto Cântico do Servo de Yahweh, o Servo Sofredor. Em 2001 a editora JUERP publicou seu comentário sobre o livro de Isaías onde o autor deu atenção especial aos quatro Cânticos do Servo de Yahweh.

Restauração.¹⁰ Criação, Salvação e Restauração são temas teológicos maiores que aplicados ao livro como Isaltino faz acabam por reduzir as possibilidades hermenêuticas.

Milton Schwantes¹¹

O trabalho de Schwantes é como uma introdução teológica e histórica ao livro de Dêutero-Isaías. Alguns aspectos da pesquisa Schwantes dá como certo e se abstém da discussão. Aproveita seu texto na tentativa de aproximar a exegese da comunidade de base e círculo bíblico. Informa-nos que Dêutero-Isaías é um nome fictício, e que pode referir-se a uma pessoa ou a um grupo de pessoas envolvidas na produção deste bloco. Para ele, é mais provável que estes textos sejam produto da reflexão comunitária judaica no exílio, talvez da tradição dos cantores do templo.¹² Como a proposta do livro é a exposição histórica e teológica do século VI a.C, Schwantes lê Isaías 40-55 à luz desse contexto. Aqui são importantes para ele a universalidade e o povo pobre que envolvem a figura emblemática do Servo. Na esteira da Teologia da Libertação, Schwantes vê no sofrimento solidário do Servo a chave hermenêutica para a compreensão do livro e aponta a solidariedade dos pobres como o caminho para a resistência e transformação da realidade.

Resistência em meio à dor é palavra de ordem para Schwantes em Dêutero-Isaías. A identidade do Servo para ele é incerta no contexto histórico. Pode ser um escravo, um profeta, às vezes é literalmente o grupo dos cativos. Mas no final Schwantes ressalta que os Cânticos do Servo são “efetivamente compreendidos a partir de Jesus

Cristo, nascido em manjedoura, morto na cruz, amigo dos pobres”.¹³

José Severino Croatto¹⁴

Croatto foi um dos poucos biblistas latino-americanos que escreveram comentários sobre o livro de Isaías com tamanha perspicácia exegética. Propõe ao Dêutero-Isaías uma releitura hermenêutica. Para ele, a releitura da figura do Servo mais apropriada à América Latina deve coincidir plenamente em vertente sócio-política com a do contexto histórico do exílio e da tradição da LXX. Croatto diz que mais ao longe como um farol que lança mais luz está a releitura do Novo Testamento.

A releitura apresentada no Targum é considerada fraca e quase irrelevante porque dissociou sofrimento e exaltação. Para Croatto, o Servo é sem dúvida o povo de Israel em sua situação de sofrimento e pobreza no exílio. Com isso, em novas situações históricas surge a possibilidade de novas apropriações de sentido ao texto. Para Croatto, os povos oprimidos podem identificar-se com o Servo, pois seu sofrimento representa a situação histórica do povo, e sua exaltação sustenta a esperança de triunfo dos oprimidos.

A releitura hermenêutica de Croatto com forte tom semiótico já aponta na exegese latino-americana os novos caminhos hermenêuticos que têm chegado junto com a pós-modernidade. Em Croatto, o leitor tem certa liberdade de atribuir o sentido existencial ao texto, afim de que este lhe seja útil.

¹⁰ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *Isaías: o Evangelho do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: JUERP, 2001 p. 29.

¹¹ O prof. Milton Schwantes deu importante contribuição à leitura de Dêutero-Isaías na América Latina com seu livro *Sofrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.*. Schwantes foi professor por muitos anos no programa de pós-graduação em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo. Seus textos têm sido publicados e lidos em boa parte da América Latina. É um dos expoentes da Teologia da Libertação na pesquisa bíblica latino-americana.

¹² SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Paulo: Paulinas, 2007 p. 118.

¹³ SCHWANTES, 2007, p. 134-135.

¹⁴ Croatto foi um importante exegeta católico reconhecido na América Latina por sua capacidade hermenêutica. Croatto produziu uma série de comentários ao livro de Isaías em três volumes originalmente em língua espanhola que foram todos publicados em português em conjunto pelas editoras Vozes, Sinodal e Metodista. Aqui nos interessou o seguinte texto: CROATTO, José Severino. *Isaías: a palavra profética e sua releitura hermenêutica*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1998. v. II: 40-55: A libertação é possível.

Estudos Bíblicos¹⁵ e Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana (RIBLA)¹⁶

As revistas Estudos Bíblicos e Ribla publicaram vários artigos sobre a pesquisa em Dêutero-Isaías e sobre os Cânticos do Servo de Yahweh. Para este trabalho, foi escolhido somente um dos artigos para a análise. Trata-se do artigo de Shigeyuke Nakanose e Enilda de Paula Pedro sob o título “A missão profética do povo sofredor”.¹⁷ Justifica-se a escolha deste artigo por entender-se que é um bom exemplar da hermenêutica vigente nestas revistas, no caso a Teologia da Libertação, e por ser uma proposta de leitura do quarto Cântico do Servo Sofredor, Isaías 52.13-53.12.

Os autores iniciam seu estudo narrando uma experiência pastoral em uma comunidade atendida por eles. Lá se deparam com a realidade da gente da

periferia da grande São Paulo. Conhecem toda a trajetória de sofrimento da comunidade e também de sua particular solidariedade para enfrentar a dura realidade. Para eles, a resistência dos pobres é profética tal qual o Servo Sofredor. A exegese do texto bíblico não é desprezada, é bem feita e cuidadosamente dirigida. Mas a leitura é sempre realizada a partir da realidade do povo da comunidade em questão. Este trabalho hermenêutico lembra também o jeito de ler a Bíblia do movimento liderado pelo frei Carlos Mesters. Aqui a vida real do povo é o meio no qual se lê a Bíblia, e por onde o leigo se vê na Bíblia, identificando sua realidade no texto.

Missão Integral

A Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL) é uma importante voz teológica da América Latina composta em sua maioria por teólogos Evangélicos. E no mapeamento do uso de Dêutero-Isaías nos textos da FTL nota-se uma lacuna intrigante, pois há pouquíssimo uso desses textos. Em contrapartida, textos do Trito-Isaías (Is 56-66) não só são usados, mas também alguns deles compõem base para argumentação fundamental na teologia da missão integral. Pode-se destacar dois textos básicos na leitura bíblica da FTL no livro de Isaías: A proclamação do ano aceitável do Senhor em Isaías 61; e Isaías 65 na descrição e expectativa do novo céu e nova terra. Ambos os textos são ligados a referência neo-testamentárias e reforçam assim as esperanças do reino de Deus proclamado pela FTL.

Conclusão

Ficou evidente que de uma maneira geral não se lê Deutero-Isaías e os Cânticos do Servo de Yahweh na América Latina do século XX e início do XXI como leu o Pe. Antônio Vieira. Acompanhou-se as descobertas da pesquisa bíblica em todas as alas teológicas. Também seguiu-se à exposição bíblica a adequação da mensagem a realidade vivida pela igreja. Aqui há sensível diferença no uso destes textos nas diferentes alas. Entre os grupos que têm uma postura de missão a interpretação é cristocêntrica, sendo os textos profecias que tiveram seu cumprimento na vida,

¹⁵ A revista Estudos Bíblicos é publicada pela editora Vozes, sendo que sua periodicidade é trimestral e cada número é temático. A revista Estudos Bíblicos tem como objetivo o aumento da difusão do uso pastoral da Sagrada Escritura, por isso oferece subsídios nesta linha. Estudos Bíblicos se caracteriza por ser uma revista elaborada a partir da experiência religiosa bíblica e da realidade sócio-religiosa de comunidades eclesiais de âmbito nacional (brasileiro) e tem a preocupação de apresentar ensaios a nível mais popular. É também uma revista de hermenêutica bíblica e, portanto, ela cultiva critérios de cientificidade, embora com a preocupação de ser acessível também a um público não especializado em ciências bíblicas propriamente ditas, mas especializado em compreender a mensagem e vivenciá-la no dia a dia de sua vida. É uma revista ecumênica, promovida pelas igrejas Católica, Luterana, Metodista e Anglicana, que assim, através da Sagrada Escritura, valorizam sua herança e destinos comuns.

¹⁶ A Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana (RIBLA) se inspira em duas vertentes: 1) bíblica 2) histórico-cultural latino-americana e caribenha. Portanto, por um lado, procura ouvir a revelação de Deus, tanto enquanto codificada na história bíblica, quanto, por outro lado, codificada no contexto histórico-cultural latino-americano e caribenho. A revelação de Deus e sua percepção acontecem na mediação histórica, no caso, bíblica, latino-americano e caribenha. Assim, RIBLA se situa nas experiências de fé e de luta pela vida das comunidades das Igrejas da AL e do Caribe. Parte do pressuposto de que as dores, utopias e poesias dos pobres são uma mediação hermenêutica decisiva para a leitura da Bíblia em nossas terras. Desde 1988, em fascículos temáticos, RIBLA é editada em duas versões linguísticas: espanhola e portuguesa. É uma Revista ecumênica de hermenêutica bíblica.

¹⁷ NAKANOSE, S.; PEDRO, E. P. A missão profética do povo sofredor. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, n. 73, p. 26-41, 2002.

morte e ressurreição de Jesus Cristo e o que isso significou para a comunidade dos discípulos de Jesus. Aqui, toda a experiência do Servo em Isaías refere-se quase exclusivamente à pessoa de Jesus Cristo.

Já entre os grupos em que predomina uma tendência da Teologia da Libertação pode-se dizer que a opção pelos pobres é bem evidente. A identificação de Jesus Cristo com o Servo é dada pela via do sofrimento exemplar que se vê nos dois modelos. O povo deve ler o Dêutero-Isaías e perceber que a esperança é possível através da solidariedade que, por sua vez, tem em Jesus exemplo máximo da missão do Servo, mas ele não é o único, junto dele vão todos os pobres e oprimidos.

Embora fragmentária, a pesquisa serviu para indicar que para a sequência da pesquisa bíblica na América Latina no que se refere aos textos dêutero-isaiânicos será necessário que sejam construídos melhores acessos que promovam diálogo entre os biblistas de diferentes hermenêuticas. Essa aproximação tem como desafio não descaracterizar as contribuições de cada grupo, sejam elas no campo da fé cristocêntrica, sejam elas na realidade vivida pela maioria do povo latino-americano.

Substancialmente aponta-se como algo a ser considerado a falta de uma exposição e exploração dos textos deuterio-isaiânicos leitura bíblica realizada na FTL como também um fator que mantém os distanciamentos entre as linhas hermenêuticas. Justifica-se essa consideração devido à forte interpretação dos textos bíblicos na América Latina sob hermenêuticas contextuais que permeiam tanto a TdL quanto a FTL. Justifica-se também porque a FTL apresenta ocorrência de aproximações aos textos de maneira que se ajustem à hermenêutica cristocêntrica de preferência da ortodoxia protestante.

Assim na América Latina os textos de Dêutero-Isaías encontram-se em uma dicotomia hermenêutica que se polariza entre o sujeito e a categoria, entre o agente concreto e o conceito. De um lado, percebe-se a tensão entre a firmeza na manutenção das tradições históricas e dos conteúdos normativos e identitários da fé cristã. De outro, o pujante envolvimento com a diversidade de experiências de fé do povo latino-americano percebido em seus testemunhos existenciais e criativos. Esse distanciamento não ocorre, é claro, somente na hermenêutica dos textos dêutero-isaiânicos, vigora também em todo o escopo bíblico. Então, é fundamental a teologia bíblica latino-americana estabelecer o que ou quais partes das tradições históricas podem ou devem permanecer presentes como colunas ou coordenadas para a vivência da fé bíblica criativa em contextos ansiosos por novidade.

[Recebido em: abril 2012 e
aceito em: agosto 2012]